

EAD E PRÁTICAS DOCENTES NA FORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DE ESTUDANTES AMAZÔNICOS

DISTANCE EDUCATION AND TEACHING PRACTICES IN THE SOCIO-ENVIRONMENTAL TRAINING OF AMAZONIAN STUDENTS

EDUCACIÓN A DISTANCIA Y PRÁCTICAS DOCENTES EN LA FORMACIÓN SOCIOAMBIENTAL DE ESTUDIANTES AMAZÓNICOS

Suzy Cristina Pedroza da Silva
Universidade Federal do Amazonas

Afrânio Ferreira Neves Junior
Universidade Federal do Amazonas

João Victor Figueiredo Cardoso Rodrigues
Universidade Federal do Amazonas

Aliuandra Barroso Cardoso Heimbecker
Universidade Federal do Amazonas

Selma Maria Nascimento Evangelista
Universidade Federal do Amazonas

Cloves Farias Pereira
Universidade Federal do Amazonas

RESUMO. A Educação a Distância consolidou-se como uma modalidade estratégica para ampliar o acesso ao ensino superior no Brasil, sobretudo em regiões de difícil alcance geográfico, como a Amazônia. Contudo, ainda enfrenta desafios no que se refere à integração entre teoria e prática. Essa integração, quando efetivada por meio de atividades práticas, constitui uma estratégia imersiva capaz de aproximar o conhecimento teórico da realidade, estimulando o protagonismo discente e favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas e socioambientais, indispensáveis em cursos voltados à sustentabilidade. Este artigo apresenta uma investigação sobre a implementação de atividades práticas no curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da Universidade Federal do Amazonas, buscando adaptar estratégias às condições e recursos disponíveis aos estudantes amazônidas. O trabalho adotou o método de estudo de caso, considerado pertinente em pesquisas educacionais por possibilitar uma análise aprofundada de experiências situadas em contextos específicos. A metodologia contemplou a elaboração de roteiros orientadores, registros fotográficos, construção de tabelas e participação em fóruns virtuais. As práticas envolveram observação da biodiversidade, inventário da flora urbana, experimentos de germinação, jogos educativos sobre fauna amazônica, cálculo de desperdício de água, reaproveitamento de resíduos, construção de maquetes e estudos sobre sucessão ecológica. Os resultados evidenciaram elevado engajamento dos discentes, refletido em mudanças de hábitos cotidianos e no fortalecimento da autonomia, da capacidade investigativa e da colaboração. Ao explorar recursos simples e acessíveis, constatou-se que é possível transformar o aprendizado em um processo

ativo, prazeroso e transformador. Conclui-se, portanto, que a EAD, quando enriquecida por metodologias ativas e acessíveis, potencializa a aprendizagem significativa, amplia a consciência socioambiental e contribui para a formação cidadã.

Palavras-chave: Metodologia Ativa; Sustentabilidade; Engajamento Discente; Práticas Interdisciplinares; Amazônia.

ABSTRACT. Distance Education has been consolidated as a strategic modality to expand access to higher education in Brazil, especially in regions with difficult geographical access, such as the Amazon. However, it still faces challenges regarding the integration between theory and practice. This integration, when carried out through practical activities, represents an immersive strategy capable of bringing theoretical knowledge closer to reality, stimulating student protagonism and fostering the development of technical and socio-environmental competences, which are essential in sustainability-oriented courses. This article presents an investigation into the implementation of practical activities in the Environmental Management Technology program at the Federal University of Amazonas, seeking to adapt strategies to the conditions and resources available to Amazonian students. The study adopted the case study method, considered appropriate in educational research because it enables an in-depth analysis of experiences situated in specific contexts. The methodology included the elaboration of guiding scripts, photographic records, preparation of tables, and participation in virtual forums. The practices involved biodiversity observation, urban flora inventory, germination experiments, educational games about Amazonian fauna, water waste calculation, waste reuse, construction of models, and studies on ecological succession. The results showed high student engagement, reflected in changes in daily habits and in the strengthening of autonomy, investigative capacity, and collaboration. By exploring simple and accessible resources, it was found that learning can be transformed into an active, enjoyable, and transformative process. Therefore, it is concluded that Distance Education, when enriched with active and accessible methodologies, strengthens meaningful learning, broadens socio-environmental awareness, and contributes to citizen education.

Keywords: Active Methodology; Sustainability; Student Engagement; Interdisciplinary Practices; Amazon.

RESUMEN. La Educación a Distancia se ha consolidado como una modalidad estratégica para ampliar el acceso a la educación superior en Brasil, especialmente en regiones de difícil alcance geográfico, como la Amazonía. Sin embargo, aún enfrenta desafíos en lo que se refiere a la integración entre teoría y práctica. Esta integración, cuando se efectúa a través de actividades prácticas, constituye una estrategia inmersiva capaz de acercar el conocimiento teórico a la realidad, estimulando el protagonismo estudiantil y favoreciendo el desarrollo de competencias técnicas y socioambientales, indispensables en los cursos orientados a la sostenibilidad. Este artículo presenta una investigación sobre la implementación de actividades prácticas en el curso de Tecnología en Gestión Ambiental de la Universidad Federal de Amazonas, con el objetivo de adaptar estrategias a las condiciones y recursos disponibles de los estudiantes amazónicos. El trabajo adoptó el método de estudio de caso, considerado adecuado en investigaciones educativas porque permite un análisis profundo de experiencias situadas en contextos específicos. La metodología incluyó la elaboración de guías orientadoras, registros fotográficos, construcción de tablas y participación en foros virtuales. Las prácticas involucraron observación de la biodiversidad, inventario de la flora urbana, experimentos de germinación, juegos educativos sobre fauna amazónica, cálculo de desperdicio de agua, reaprovechamiento de residuos, construcción de maquetas y estudios sobre sucesión ecológica. Los resultados evidenciaron un alto compromiso estudiantil, reflejado en cambios en los hábitos cotidianos y en el fortalecimiento de la autonomía, la capacidad investigativa y la colaboración. Al explorar recursos simples y accesibles, se constató que el aprendizaje puede transformarse en un proceso activo, placentero y transformador. Se concluye, por lo tanto, que la EaD, cuando es enriquecida con metodologías activas y accesibles, potencia el aprendizaje significativo, amplía la conciencia socioambiental y contribuye a la formación ciudadana.

Palabras clave: Metodología Activa; Sostenibilidad; Compromiso Estudiantil; Prácticas Interdisciplinares; Amazonía.

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EAD) consolidou-se como uma modalidade estratégica para ampliar o acesso ao ensino superior no Brasil, especialmente em regiões de difícil alcance geográfico, como a Amazônia. No entanto, um dos principais desafios dessa modalidade ainda é superar a fragmentação entre teoria e prática, tornando o processo de ensino-aprendizagem demasiadamente abstrato e pouco conectado à realidade dos estudantes (Rodrigues et al., 2020). Todavia, persiste a problematização em como promover aprendizagens promissoras na EAD quando os recursos práticos e a vivência em campo são limitados?

Diante disso, o estudo buscou analisar a implementação de atividades práticas no curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da Universidade Federal do Amazonas, considerando a realidade e os recursos dos estudantes amazônidas. Assim esse trabalho teve como objetivo potencializar a aprendizagem por meio da aplicação de metodologias ativas e práticas contextualizadas, capazes de estimular a participação, desenvolver habilidades técnicas e fortalecer a consciência socioambiental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLOGIA

A integração de atividades práticas no contexto da Educação a Distância (EAD) representa uma estratégia imersiva para aproximar a teoria e a realidade, estimulando o protagonismo discente e o desenvolvimento de competências socioambientais. Nesse contexto, as metodologias ativas se apresentam como alternativas inovadoras, pois favorecem a centralidade do aluno, estimulam a resolução de problemas reais e promovem o engajamento no processo de aprendizagem. Estratégias como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos e práticas investigativas ampliam a autonomia intelectual e incentivam o protagonismo discente (Marques et al, 2021; Cunha et al, 2024; Mattar, 2025).

O trabalho utilizou o método de estudo de caso, considerado apropriado para pesquisas em educação por possibilitar uma análise aprofundada de experiências situadas

em um contexto específico, a fim de compreender fenômenos educacionais de forma integrada (Yin, 2015; Gil, 2017).

O estudo foi realizado dentro de disciplinas de 60h, do curso EAD, Tecnologia em Gestão Ambiental, da Universidade Federal do Amazonas, realizado no ano de 2023. O curso conta com aproximadamente 560 alunos matriculados, no entanto, as práticas propostas aos alunos estavam no âmbito de atividades extracurriculares, ou seja, não eram obrigatórias. Em média, cerca de 70 estudantes participaram efetivamente das propostas práticas, o que corresponde a aproximadamente 12,5% do total de alunos. Apesar de representar uma parcela reduzida, esse grupo demonstrou alto nível de engajamento e interesse, evidenciando que, quando estimulados, os discentes reconhecem a relevância de vivências aplicadas no processo formativo.

A metodologia contemplou o uso de roteiros orientadores que serviram como guias para a realização das atividades, registros fotográficos para documentar os processos, e a elaboração de tabelas como recurso de sistematização e análise dos dados coletados. Além disso, a participação em fóruns virtuais AVA possibilitou a socialização dos resultados, a reflexão coletiva e a troca de experiências entre os alunos e docentes, fortalecendo o caráter colaborativo da aprendizagem (Mattar, 2025).

3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

3.1 Observação da biodiversidade em áreas verdes

Os estudantes visitaram áreas verdes locais para observar e registrar espécies, interações ecológicas e habitats (Figura 1). A atividade estimulou o olhar atento, a capacidade de registro fotográfico e a reflexão sobre a importância da conservação.

Um dos alunos destacou:

“Aprendi nesse módulo que, quando falamos de biodiversidade, falamos de vida e interação entre os seres vivos. Em uma visita ao redor de minha residência, capturei imagens da presença de espécies como a borboleta, a aranha e a formiga. Todas dividem o mesmo ambiente, com suas respectivas rotinas, e são essenciais para esse importante ciclo da vida, fundamental para o nosso ecossistema. Assim, concluo que temos o dever e a responsabilidade de cuidar e zelar pelo ambiente no qual vivemos, respeitando principalmente as áreas de mata fechada, que abrigam várias espécies em extinção e são essenciais para a continuidade desse ciclo”

(Extraído dos trabalhos acadêmicos dos discentes, das atividades práticas no AVA, 2023).

Figura 1 – Biodiversidade em áreas verdes nas proximidades da moradia.



Fonte: Extraído dos trabalhos acadêmicos dos discentes, das atividades práticas no AVA (2023).

Verifica-se que a prática estimulou a percepção sobre a interação entre espécies e o papel de cada uma no equilíbrio do ecossistema, além de reforçar a noção de responsabilidade ambiental e preservação de áreas naturais. De acordo com Mattar (2018), as metodologias ativas aplicadas na educação online assumem esse papel fundamental, pois deslocam o estudante de uma posição passiva para um papel de protagonista da aprendizagem.

3.2 Inventário da flora urbana

Com base em orientações adaptadas de Dias (2013), os alunos catalogaram as espécies vegetais presentes em quintais, jardins e calçadas, classificando-as por hábito de crescimento. Esta prática trouxe uma nova percepção sobre a diversidade de espécies na paisagem urbana. A análise foi realizada a partir do levantamento de espécies vegetais em uma área verde urbana, incluindo plantas cultivadas em vasos, jardins, calçadas, parques e quintais e em seguida os alunos calcularam o Índice de Shannon-Weaver. Em uma das atividades, os alunos realizaram os registros das espécies ornamentais, alimentícias e nativas, classificadas por nome comum, quantidade de indivíduos e hábito de crescimento. Após, os registros os dados foram organizados na tabela (Tabela 1).

Índice de SHANNON:

$$H' = - \sum p_i \ln p_i$$

Tabela 1 – Inventário da flora urbana.

ESPÉCIES	HÁBITO DE CRESCIMENTO	QUANTIDADE	pi	log pi	pi X log pi
Mangueira	Arbórea	10	0,2	-0,7	-0,14

Castanheira	Arbórea	8	0,16	-0,8	-0,13
Açaizeiro	Palmeira	20	0,4	-0,4	-0,16
Ingazeiro	Arbórea	10	0,2	-0,7	-0,14
Pimenteira	Arbustiva	2	0,04	-1,4	-0,06

Fonte: Extraído dos trabalhos acadêmicos dos discentes, das atividades práticas no AVA (2023).

A atividade permitiu aos alunos aplicar, de forma prática, os conceitos teóricos estudados na disciplina, ao calcular o Índice de Shannon-Weaver com base em dados coletados por eles, em campo:

Resposta de um dos grupos de alunos:

O valor obtido, $H' = 0,63$, indicou relativa uniformidade na comunidade vegetal analisada, evidenciando que algumas espécies, como a pimenteira, apresentam menor representatividade, o que reforça a importância de sua preservação (Extraído dos trabalhos acadêmicos dos discentes, das atividades práticas no AVA, 2023).

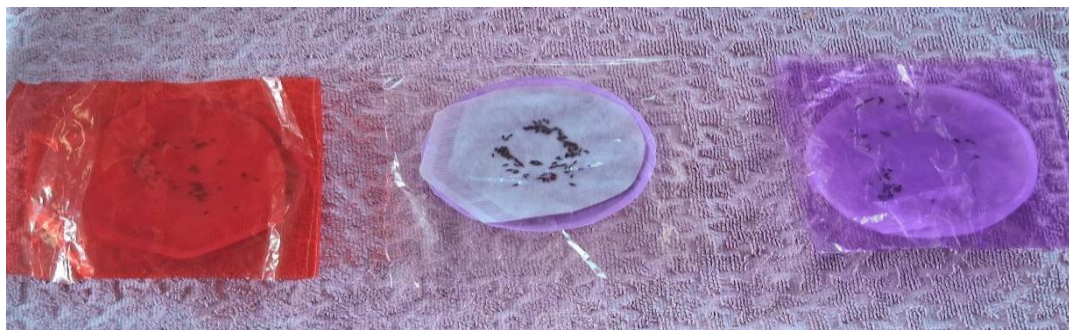
Essa experiência consolidou a integração entre teoria e prática, fortalecendo a capacidade de interpretar dados ecológicos de forma aplicada e contextualizada.

3.3 Experimento sobre germinação de sementes

Inspirados em Marinato et al. (2012), os alunos testaram o efeito da luz na germinação de sementes de alface. Mesmo sem laboratório formal, conseguiram montar experimentos em casa, controlando variáveis e registrando resultados (Figura 2).

A prática experimental sobre o efeito da luz na germinação permitiu aos estudantes compreender a relação direta entre luz solar, fotossíntese e manutenção da vida no planeta.

Figura 2 – Experimento sobre germinação de sementes.



Fonte: Extraído dos trabalhos acadêmicos dos discentes, das atividades práticas no AVA (2023).

Um dos alunos sintetizou sua conclusão afirmando:

“Através do experimento chegamos à conclusão que a luz tem extrema importância na germinação e na vida como um todo, pois através dela a planta realiza a fotossíntese e as demais etapas para seu crescimento, sendo assim um fator indispensável para a vida humana e animal. Quase todos os seres vivos dependem da luz do Sol para sobreviver” (Extraído dos trabalhos acadêmicos dos discentes, das atividades práticas no AVA, 2023).

O experimento realizado evidencia que a atividade possibilitou a compreensão do papel da luz na germinação, e uma reflexão mais ampla sobre a dependência da vida terrestre em relação à energia solar. Para Trazzi et al. (2012), a experimentação desempenha a função de comprovar a teoria, permitindo ao estudante visualizar na prática aquilo que foi previamente discutido em sala de aula. Esse movimento contribui para reduzir a dicotomia entre teoria e prática, frequentemente apontada como uma limitação em cursos de graduação, sobretudo na modalidade a distância.

3.4 Produção de material lúdico para educação ambiental

Os discentes criaram jogos de memória sobre fauna amazônica ameaçada de extinção. O processo envolveu pesquisa, design de cartas e elaboração de regras. Posteriormente, aplicaram os jogos entre si, testando e validando o material didático produzido (Figura 3).

Figura 3 – Alunos testando jogos de memória sobre a fauna amazônica produzidos como material didático na modalidade EAD.



Fonte: Extraído dos trabalhos acadêmicos dos discentes, das atividades práticas no AVA (2023).

3.5 Projeto “Pequenos Pingos, Grandes Gastos”

A aplicação da atividade Pequenos Pingos, Grandes Gastos proposta por Dias (2013), demonstrou de forma real a integração entre os conceitos teóricos trabalhados na

disciplina e a prática cotidiana dos estudantes. Com os dados coletados (Tabela 2), os alunos aplicaram cálculos matemáticos e estatísticos, transformando mililitros em litros e projetando o desperdício diário, anual e coletivo.

Tabela 2 – Desperdício de água por família (mililitro).

FAMÍLIA	1 hora	24 horas	365 dias
A	260	6.240	2.277.600
B	155	3.720	1.357.800
C	250	6.000	2.190.000
D	280	6.720	2.452.800
E	255	6.120	2.233.800
F	310	7.440	2.715.600
G	255	6.120	2.233.800
H	210	5.040	1.839.600
I	250	6.000	2.190.000
J	255	6.120	2.233.800
K	270	6.480	2.365.200
L	265	6.360	2.321.400
M	275	6.600	2.409.000
N	255	6.120	2.233.800
O	250	6.000	2.190.000
P	280	6.720	2.452.800
Q	265	6.360	2.321.400
R	290	6.960	2.540.400
S	215	5.160	1.883.400
TOTAL (ml)	4.845	116.280	42.442.200
TOTAL (l)	4,85	116,28	42.442,20
MÉDIA (ml)	255	6.120	2.233.800
MÉDIA (l)	0,26	6,12	2.233,80

Fonte: Extraído dos trabalhos acadêmicos dos discentes, das atividades práticas no AVA (2023).

O resultado médio de 6,12 litros por dia e 2.233,80 litros por ano por família permitiu visualizar o impacto individual, e estimar o efeito agregado, que, no grupo observado, representou o desperdício equivalente a 19 famílias em um ano. Essa prática possibilitou que o conhecimento teórico sobre recursos hídricos e sustentabilidade fosse vivenciado de forma mensurável, tornando-se mais significativo para os alunos.

3.6 Atividades sobre resíduos e reciclagem

Durante a disciplina foram propostas práticas de fabricação de sabão a partir de óleo de cozinha usado, abordando conceitos de química, reaproveitamento de resíduos e impactos ambientais.

De acordo com os alunos, a realização dessa atividade:

“...foi de grande relevância, pois promove a conscientização ambiental, incentiva a logística reversa de parte do resíduo de óleo de cozinha vegetal usado e ensina receitas de sabões ecológicos, biodegradáveis e não agressivos ao meio ambiente” (Extraído dos trabalhos acadêmicos dos discentes, das atividades práticas no AVA, 2023).

Figura 4 – Atividade prática de fabricação de sabão a partir de óleo de cozinha usado.



Fonte: Extraído dos trabalhos acadêmicos dos discentes, das atividades práticas no AVA (2023).

A atividade gerou debates que ampliaram a compreensão sobre economia circular e responsabilidade individual (Figura 4).

3.7 Construção de maquetes e modelos ecológicos

A representação do metabolismo urbano por meio de maquetes incentivou a compreensão das entradas e saídas de recursos nas cidades, destacando seu papel como ecossistemas dependentes de ambientes naturais (Figura 5).

Figura 5 – Construção de maquetes representando o metabolismo urbano.



Fonte: Extraído dos trabalhos acadêmicos dos discentes, das atividades práticas no AVA (2023).

3.8 Observação da sucessão ecológica

Os grupos registraram diferentes estágios de regeneração de áreas, reconhecendo processos de colonização vegetal, impactos antrópicos e importância da recuperação ambiental (Figura 6).

Os registros e reflexões dos estudantes evidenciaram que a atividade proposta contribuiu para a compreensão dos conceitos e da relevância da sucessão ecológica, além de estimular uma análise crítica sobre os impactos humanos nos ecossistemas. Conforme destacou um dos alunos:

“O estudo da Sucessão Ecológica é importante, para compreendermos como as florestas podem possuir tantas comunidades biológicas vivendo juntas, entender como se tornaram uma paisagem rica em biodiversidade” (Extraído dos trabalhos acadêmicos dos discentes, das atividades práticas no AVA, 2023).

Com a realização dessas atividades foi possível demonstrar que a vivência prática no AVA favorece a apropriação dos conceitos teóricos e a sua relação prática com questões socioambientais, ressaltando a necessidade de incentivar mais alunos na modalidade a distância, de modo a ampliar o engajamento, fortalecer a autonomia intelectual e consolidar uma formação crítica voltada para a sustentabilidade e para a cidadania.

Figura 6 – Registro fotográfico de diferentes pontos da área de estudo.



Fonte: Extraído dos trabalhos acadêmicos dos discentes, das atividades práticas no AVA (2024).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao explorar recursos simples e acessíveis, é possível transformar o aprendizado em um processo ativo, prazeroso e transformador. As atividades propostas consolidaram conteúdos acadêmicos, e incentivaram a construção da autonomia, a capacidade de investigação e a colaboração.

A continuidade e ampliação dessas iniciativas na EAD são passos iniciais para uma educação mais conectada com a realidade dos alunos na Amazônia.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, M. B. et al. Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição. **Educ. ver**, 40, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469839442>
- DIAS, G. F. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental**. 3. ed. São Paulo: Gaia, 2013.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MARINATO, C. S. et al. Efeito da luz na germinação de sementes: uma proposta interdisciplinar. In: LEITE, S. Q. M. **Práticas experimentais investigativas em ensino de ciências**: caderno de experimentos de física, química e biologia – espaços de educação não formal. IFECT, Espírito Santo e Secretaria de Estado de Educação do Espírito Santo, 2012
- MARQUES, H. R. et al. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 26, n. 03, p. 718-741, nov. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000300005>
- MATTAR, J. Metodologias Ativas em Educação a Distância: revisão de literatura. **Rev. Bras. Apend. Aberta**. 2020.
- RODRIGUES, R. dos S. et al. Distance education and dropout in higher education in the Amazon context. **Research, Society and Development Journal**, v. 9, n. 11, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i11.10572.
- TRAZZI, P. S. S. et al. Ensinar e aprender em Ciências e Biologia: a experimentação em foco. In: LEITE, S. Q. M. **Práticas experimentais investigativas em ensino de ciências**: caderno de experimentos de física, química e biologia – espaços de educação não formal. IFECT, Espírito Santo e Secretaria de Estado de Educação do Espírito Santo, 2012
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Sobre os autores

Suzy Cristina Pedroza da Silva

Engenheira Florestal/Geografia, Doutora em Geociências Aplicadas. Professora da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com atuação na graduação e pós-graduação, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação no Centro de Educação a Distância (CED).

Afrânio Ferreira Neves Junior

Engenheiro Agrônomo, Mestre e Doutor em Solos e Nutrição de Plantas. Professor Associado IV da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com atuação na graduação e pós-graduação, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação no Centro de Educação a Distância (CED). E-mail: anevesjr@ufam.edu.br

João Victor Figueiredo Cardoso Rodrigues

Licenciado em Ciências Biológicas, Mestre em Botânica e Doutor em Ciências de Florestas Tropicais. Professor Associado III da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com

atuação na graduação e pós-graduação, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação no Centro de Educação a Distância (CED).

E-mail: joaovictor@ufam.edu.br

Aliuandra Barroso Cardoso Heimbecker

Licenciada em Pedagogia, Doutora em Educação com ênfase em Formação de Professores. Professora da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com atuação na graduação e pós-graduação, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação no Centro de Educação a Distância (CED).

E-mail: aliuandra@ufam.edu.br

Selma Maria Nascimento Evangelista

Pedagoga, Mestre em Educação, Doutora em Tecnologias Digitais na Educação. Professora Adjunto IV da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com atuação na graduação e pós-graduação, desenvolvendo ações na área de formação de professores, ensino e extensão, no Centro de Educação a Distância.

Email: selmanascimento@ufam.edu.br

Cloves Farias Pereira

Possui graduação em Ciências Sociais e Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia pelo Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL - UFAM). Doutor em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS - UFAM), com Pós-Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPCIS) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). É docente permanente e vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Amazonas (PPGAS - UFAM). É professor de disciplinas em Educação a Distância.

Email: cloves@ufam.edu.br

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD | SIGATEC** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.